

APRESENTAÇÃO

Em meio à pandemia da Covid-19, tem sido um desafio no campo científico manter as atividades em um cenário conturbado e continuar firme na divulgação científica. É por isso que a 14ª edição da Revista Uninter de Comunicação (RUC) reafirma o compromisso do Grupo de Pesquisa Comunicação, Tecnologia e Sociedade, mantenedor do periódico, com o debate científico da comunicação e de suas interfaces com outras áreas do conhecimento.

A atual edição da revista, fruto do empenho de pesquisadores mestres, doutores e de colaboradores da graduação, apresenta artigos que dialogam com o campo da comunicação nas suas mais variadas formas e relacionamentos sociais. Um dos principais aspectos destacados é o da atualidade das temáticas debatidas sob a ótica metodológica da comunicação.

Assim, é urgente o debate sobre a produção da informação no ambiente multimidiático e convergente da web, que pressiona para um papel ainda mais ativo de *Gatewatching*, e por uma contundente função do jornalismo como um ator social que deve ser fortalecido, quer seja com o *fact-checking* quer seja pela retomada da legitimidade do campo, frente à conjuntura social da pós-verdade e da invasão da rede pelas fake news.

Na edição que se apresenta, temos nove artigos, uma resenha e uma entrevista. A seleção de trabalhos realizada mediante avaliação às cegas do corpo de pareceristas da RUC levou em consideração, além da qualidade das contribuições, a diversidade

regional e a titulação dos autores.

Em “Fato ou Fake, uma tentativa de retorno ao gatekeeper”, Aline Barbosa Oliveira e Cássia Lobão Assis observam o consórcio formado por vários veículos de comunicação da Globo para realização de *fact-checking*, o projeto Fato ou Fake. Para as autoras, à luz da Teoria do Gatekeeper, a iniciativa atua na busca pela recuperação da legitimidade dos veículos tendo como foco o jornalista e sua atuação na avaliação e decisões individuais no processo de escolha das notícias que serão checadas e avaliadas.

Os estudos do Newsmaking, a teoria do Gatekeeping e a teoria Organizacional são as bases usadas pelas autoras Maria de Jesus Daiane Rufino Leal e Indira Ilana Vanderlei do Vale para a produção do artigo “Rotina produtiva na web: a convergência entre novas e as tradicionais formas de fazer jornalismo”. Na análise, as pesquisadoras propõem uma observação sobre o site “Política Dinâmica”, de Teresina (PI), para debater as rotinas produtivas dos repórteres da editoria de política do portal, e as relações de pressão e constrangimento no cenário legislativo local frente à redação.

Em “Do que elas podem falar? As Páginas Amarelas através de uma perspectiva de gênero”, o pesquisador André Luís Andrade Silva e a pesquisadora Ariane Carla Pereira estabelecem um debate sobre a representatividade de gênero nas páginas amarelas da revista Veja. Sob uma perspectiva de gênero, em análise de abordagem quantitativa e qualitativa, os pesquisadores observam a proporção dos entrevistados e dos personagens de informação na área nobre do semanário brasileiro, e destacam a falta de

representatividade feminina nas escolhas das fontes. Além da proporcionalidade, a análise ainda observa o assunto e a postura dos entrevistados e das entrevistadas, e seu papel frente aos temas de relevância pública.

As pesquisadoras Thaianie Firmino da Silva e Maria Érica de Oliveira Lima, no artigo “Mídia-educação: TIC na escola para contribuir com a educação ambiental”, trabalham a comunicação em interface com alunos de escolas públicas como ferramenta na conscientização ambiental. O projeto que origina o artigo se apropria do podcast como instrumento pedagógico junto aos alunos dos ensinos fundamental e médio. O método usado pelas pesquisadoras para observar como a comunicação e as tecnologias colaboram no processo de aprendizado é o da pesquisa-ação. O resultado aponta consideráveis benefícios do uso de novas tecnologias para estabelecimento de diálogo com o público jovem, sobretudo comparado aos métodos conservadores da educação ambiental.

Em “*What happens on earth, stays on earth*: práticas discursivas identitárias no álbum DAMN. (2017), do rapper Kendrick Lamar”, abrimos os leques de associações e de diálogos do campo da comunicação para debatermos redes e identidade a partir do Hip Hop. Teóricos como Manuel Castells e Stuart Hall estão presentes no artigo para analisar o rap e sua expressividade identitária, bem como o repertório do rapper e os elementos de interlocução, narrativa e associações nas narrativas. O artigo é de autoria de Gustavo Souza Santos e Sérgio Siqueira Mendes.

A linguagem visual e a comunicação a partir da estética e composição plástica são foco do

artigo “*Expecto Patronum*: Análises imagéticas sobre a capa de Harry Potter e a Pedra Filosofal”, de autoria de Renata Machado Dal’toé e Maurício Bath. No trabalho, a partir do método de análise de imagem, buscam decompor a imagem da capa para observar o discurso estabelecido a partir da reunião de cenas e personagens da obra.

Quais são as principais características que constituem o alfabetismo visual na geração Z? Este é o problema que norteia a pesquisa de Alexandre Scherrer Tomé no artigo “Alfabetismo visual e a geração Z”. Nele, Tomé observa a geração Z, integrado por pessoas que nasceram entre 1995 e 2001, e quais as suas características de absorção de dados a partir da informação visual, sensorial e auditiva. Segundo o pesquisador, a geração apresenta traços positivos no consumo multimidiático, com predisposição para absorver e compartilhar com facilidade informações visuais.

Em diálogo com o campo da linguística, a comunicação é colocada em ótica pelos pesquisadores Rafael Guimarães Tavares da Silva e Sara dos Anjos no artigo “Recepção clássica numa Tróia contemporânea”. Entre o ontem e o hoje, os pesquisadores buscam interpretar os aspectos da produção audiovisual da série da BBC “Troy: Fall of a City”, ressaltando a importância dos estudos identitários para a sobrevivência dos clássicos na contemporaneidade como alternativa a abordagens mais tradicionais.

Por fim, destacamos ainda a pesquisa realizada por Danieli Barbosa Andrade e Gustavo Bastos Braga sobre a apropriação da internet no meio rural. Com o artigo intitulado “Construção das relações *face to*

face e virtual na contemporaneidade rural", os pesquisadores ressaltam que as tipologias dos laços sociais se consolidam também nas relações no ambiente virtual. Assim, destacam os pesquisadores, com base nas análises, o que se conclui é que a comunicação mediada pela tecnologia digital, como aplicativos, é enfrentada como uma extensão das sociabilidades fortalecendo os laços sociais existentes.

Além dos artigos, a edição da RUC apresenta a resenha "Pela centralidade de um jornalismo de periferia", de Alexandro Teixeira Ribeiro, conhecemos uma das poucas obras acadêmicas que buscam dar um panorama sobre os jornalismo não comerciais. Trata-se livro "Jornalismo e cidadania: iniciativas colaborativas, alternativas, comunitárias, populares e sindicais no Brasil", organizada por Guilherme Carvalho, editada pela Intersaberes, e publicada neste ano. O livro reúne artigo de grandes nomes do meio acadêmico para falar sobre jornalismo alternativo, jornalismo popular, jornalismo sindical, jornalismo comunitário e tantas outras manifestações necessárias do jornalismo combativo e de preocupação social. Ampla e com uma linguagem didática, a obra faz um resgate histórico e apresenta um cenário atual sobre o jornalismo e cidadania.

Fechando o rol de conteúdos desta primeira edição de 2020, trazemos a entrevista com o pesquisador e professor de jornalismo da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul Gerson Luiz Martins. A entrevista foi concedida a Guilherme Carvalho. Nela, Martins, uma das referências no estudo das relações entre jornalismo e as tecnologias digitais, apresenta parte da pesquisa em que

busca compreender as mudanças neste cenário e as implicações para a atividade profissional e acadêmica, tendo em vista o distanciamento histórico entre os dois campos.

Desejamos uma boa leitura!